

Chefe de campanha do Ministro da Inglaterra pressionou conselhos em nome da Philip Morris

A empresa de *lobby* dirigida pelo assessor que liderou a campanha do Primeiro-Ministro eleito, Boris Johnson, escreveu para conselhos em nome da Philip Morris antes do anúncio de medidas anti-tabagismo anunciadas pela ex-ministra Tereza May.

O Jornal inglês *Guardian* viu e-mails mostrando os conselheiros contatados da Crosby Textor Fullbrook Partners (CTFP) em nome da Philip Morris, buscando envolver a multinacional em ações voluntárias para conter o consumo de cigarros, em oposição a esforços do governo.

Um dos sócios da CTFP, Mark Fullbrook, saiu da empresa para atuar como chefe de campanha da Johnson. O *lobby* ocorreu em abril, enquanto Fullbrook estava na empresa.

Embora não haja prova de que Fullbrook esteja envolvido nessas ações, ou que ele esteja aconselhando Johnson a adotar uma linha similar, isso ocorreu uma semana depois de Johnson pedir revisão dos impostos para bebidas açucaradas.

Mais tarde, descobriu-se que outro braço do grupo de *lobby* de Crosby representa uma empresa de laticínios na Austrália, que vende bebidas lácteas com alto teor de açúcar, do tipo que poderia ser alvo de uma extensão de um imposto sobre o açúcar no Reino Unido.

A CTFP afirma que o papel de Fullbrook na empresa não tem influência em seu trabalho com Johnson, e que ele atualmente não tem contato com clientes.

Mas em meio a contínuos atrasos em uma consulta governamental histórica sobre saúde pública, que deve incluir novas medidas anti-tabagismo, grupos pediram que o Johnson se comprometa a não diminuir os programas de controle do tabaco.

Eles pediram ao secretário de saúde, Matt Hancock, que avance com os programas, que devem incluir uma taxa do “poluidor-pagador”, na qual as empresas de tabaco seriam forçadas a financiar medidas anti-tabagismo, e cartões dentro das embalagens de cigarros detalhando os perigos à saúde.

Embora a CTFP não diga de quais empresas ela faz *lobby*, um e-mail visto pelo *Guardian* mostra que um de seus lobistas entrou em contato com um vereador em nome da Philip Morris. A multinacional é mais conhecida pela marca Marlboro, mas está se expandindo para produtos vaping e e-cigarette.

Os representantes da Philip Morris queriam se encontrar com autoridades locais de saúde pública, segundo o e-mail, “para explicar o que estão tentando fazer e de que maneira podem ajudar a reduzir as taxas de fumo nas áreas locais”.

Outro e-mail foi enviado em 2018 diretamente pela Philip Morris para o executivo-

chefe de um conselho inglês, também oferecendo ajuda em medidas voluntárias para ajudar as pessoas a parar de fumar ou mudar para produtos do tipo vaping como parte dos esforços para reduzir a taxa de fumantes para menos de 5%.

As empresas de tabaco têm pressionado por esses métodos voluntários, em vez das medidas governamentais.

Bob Blackman, o deputado que preside o grupo parlamentar sobre fumo e saúde, disse estar preocupado com o adiamento do documento. “O que sabemos é que está atrasado, e essa é a preocupação”, disse Blackman.

Deborah Arnott, presidente-executiva da *Action on Smoking and Health (Ash)*, disse que a instituição está pedindo que Johnson “não ceda a nenhuma pressão para adiar o papel verde, ou que removesse a proposta de cobrança dos fabricantes de tabaco”. medidas anti-tabagismo”.

“Fabricantes de tabaco e seus lobistas, como Crosby, estão pedindo às autoridades locais para firmar parcerias voluntárias, e dizem que querem apoiar os programas de cessação do tabagismo quando, na realidade, trata-se de promover seus próprios produtos.”, afirma Arnott.

Fonte: The Guardian – Edição: SE-Conicq

<https://www.theguardian.com/politics/2019/jul/16/boris-johnson-campaign-chiefs-firm-lobbied-councils-for-tobacco-firm>